

***Butia lallemantii*: ameaças às populações naturais no município de Alegrete, Rio Grande do Sul**

*Butia lallemantii*: threats to natural populations in the municipality of Alegrete, Rio Grande do Sul

FARACO, Paulo Ricardo<sup>1</sup>; BARBIERI, Rosa Lia<sup>2</sup>; ALVES, Fabiano da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>PPGSPAF/FAEM/UFPel, pallica.faraco@gmail.com; <sup>2</sup> EMBRAPA Clima Temperado - Dptº Rec. Genéticos, lia.barbieri@embrapa.br; <sup>3</sup> URCAMP/Curso de Biologia/Alegrete, alvesfs@yahoo.com.br

## Resumo

O *Butia lallemantii*, popularmente conhecido como butiá-anão, identificado por Deble & Marchiori, em 2007, é uma palmeira endêmica dos areais (ou campos de areia) do sudoeste do Rio Grande do Sul, (MARCHIORI, 1995). De acordo com a tipologia vegetal dos campos da fronteira oeste, onde ocorrem os butiazais é chamada de “campos com butiá-anão em colinas de arenito” (ALVES, 2010). Objetiva-se aqui caracterizar a ocorrência de butiá-anão e investigar as principais ameaças às suas populações naturais no município de Alegrete, RS. A metodologia constou de saídas a campo, durante o período julho de 2011 a dezembro de 2012, e através do georreferenciamento Foi possível verificar que as populações de butiazais, outrora abundantes na região, estão sendo cada vez mais fragmentadas, tornando-se escassas. Este processo se dá em função da expansão de lavouras de soja, milho e da silvicultura. Constata-se que, por tratar-se de uma espécie autóctone, é importante viabilizar estudos que avaliem as suas potencialidades, para além de seu consumo *in natura*, tais como formas de preservação e de agregação de valor ao butiá-anão, referentes à qualidade na fabricação de seus sub-produtos.

**Palavras-chave:** butiá-anão; palmeira endêmica; butiazais; Bioma Pampa

## Introdução

No Brasil, o gênero *Butia* Becc., distribuiu-se do sudoeste da Bahia e Goiás até o Rio Grande do Sul, abrangendo também países que fazem fronteira com o Sul do Brasil: Uruguai, Paraguai e Argentina. Recursos provenientes de plantas deste gênero são utilizados por populações humanas há séculos. As espécies da família Arecaceae apresentam grande importância econômica e são exploradas comercialmente na produção de óleo, amido, palmito, ceras, fibras e como fonte de alimento (SCHWARTZ, 2010). Há uma necessidade de se resgatar e preservar o conhecimento etnobotânico sobre as palmeiras nativas do Rio Grande do Sul, verificando a sua utilização e potencialidades para as comunidades onde estão inseridas (ROSSATO, 2007). *Butia lallemantii* Deble & Marchiori, popularmente conhecido como butiá-anão, é uma palmeira endêmica dos areais (ou campos de areia) do sudoeste do Rio Grande do Sul (MARCHIORI, 1995), conforme figuras 1. De acordo com ALVES (2008), a tipologia vegetal dos campos da fronteira oeste onde ocorrem os butiazais é chamada de “campos com butiá-anão em colinas de arenito”. Ressalta-se que muitas espécies do Gênero *Butia* sp. encontram-se em áreas de abrangência do Bioma Pampa. O presente trabalho objetiva caracterizar a ocorrência de butiá-anão, que constitui as áreas de palmares, e investigar as ameaças às suas populações naturais no município de Alegrete, Rio Grande do Sul,

sendo esta uma espécie de frutífera nativa ainda pouco estudada (RODRIGUES, 2014).



**Figura 01:** a) mapa de localização da região formada pelos areais da região sudoeste do RS e, b) ações antrópicas sobre populações de *B. lallemantii*. Fonte: Acervo do autor.

## Metodologia

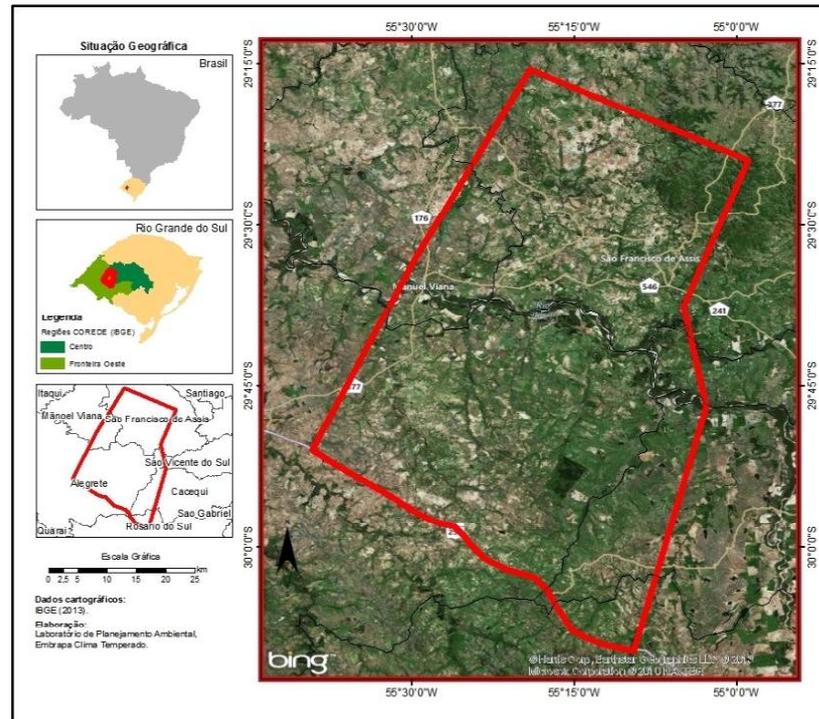
Inicialmente foi realizada uma visita técnica aos Órgãos Ambientais da SEMA/DEFAP e Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária de Alegrete, com o propósito de apresentar o projeto de pesquisa e para obter, caso fosse necessário, uma licença ambiental.

A primeira etapa do projeto ocorreu no período de julho de 2011 a dezembro de 2012, e a segunda etapa de saídas a campo ocorreu em 2014. No total, foram necessárias 08 saídas a campo para a verificação das áreas de ocorrência do butiá-anão no município de Alegrete e das ameaças às populações naturais.

Foram utilizadas Cartas do Exército (Folha MI - 2962/1; MI - 2962/3 e MI - 2962/4), com escala de 1:50.000, Software Google Earth PRO, para auxiliar no planejamento e deslocamento das saídas a campo, identificação e georeferenciamento por GPS modelo GarminEtrex 10 dos locais de ocorrência de populações naturais de butiá-anão.

Após identificação dos butiazais, três populações foram caracterizadas, com coleta de dados morfológicos e fenológicos no período de frutificação do butiazeiro. As áreas de estudo, estão localizadas em duas Bacias Hidrográficas (BH), uma área na BH do Arroio Jacaquá e duas áreas na BH do Arroio Lageado Grande, que são afluentes do Rio Ibicuí.

A seguir o mapa de localização da área de estudo onde ocorre às populações naturais de butiá-anão nos areais do sudoeste do RS.



**Figura 02:** Mapa de localização das populações naturais de butiá-anão no município de Alegrete. No detalhe, as três áreas de estudo, uma área na Bacia Hidrográfica do Arroio Jacaquá e duas áreas na Bacia Hidrográfica do Arroio Lageado Grande. Elaboração Laboratório de Planejamento Ambiental – Embrapa Clima Temperado. Fonte: (Dados cartográficos: IBGE, 2013). Alegrete BR 377 e BR 290.

## Resultados e discussão

Constatou-se que no município de Alegrete o butiá-anão ocorre em solos arenosos, de coloração amarelada, caracterizando-se como uma espécie endêmica da região.

Foi possível verificar que os palmares de butiá-anão, outrora abundantes em Alegrete, estão se tornando muito escassos. Nas áreas estudadas, as populações naturais vêm sendo fragmentadas em ritmo acelerado em função da expansão de lavouras de soja, milho e silvicultura. Durante o preparo do solo, as plantas de butiá-anão são facilmente arrancadas por tratores e grades aradoras usadas no preparo do solo para o plantio. Essa situação se deve a mudanças nos sistemas de produção no município, uma vez que a tradicional pecuária extensiva vem sendo substituída por essas culturas, ocasionando grandes impactos na flora do campo nativo, dentre elas os palmares de butiá-anão que compõem a fisionomia nos campos dos areais do município.

Com a fragmentação acelerada dos palmares e a grande pressão antrópica sobre os butiazais remanescentes, é visível a ocorrência de erosão genética, com perda acelerada de recursos genéticos ainda pouco conhecidos.

As três populações de butiá-anão caracterizadas em Alegrete apresentaram variabilidade genética. As plantas formam pequenas colônias ou agrupamentos que varia de três a nove indivíduos. Com relação ao caule, o estipe nesta espécie não é aérea, existe um caule subterrâneo com aproximadamente 30 a 50 cm de comprimento, dando o aspecto de uma touceira de copa globosa, com diâmetros

que variam de 2,5 a 3 metros. Apresentam folhas pinadas, cujo comprimento em média é de 1,30 metros. A inflorescência apresenta colorações amarela ou avermelhada. Os frutos do butiá-anão apresentam variação na coloração que varia do verde-acinzentado ao amarelo-alaranjado, com forma ovado-lanceolado e ápice acentuado e levemente recurvado.

Foi observado que desde o início da abertura da espata é frequente a visita de insetos (principalmente os microhimenópteros) às inflorescências, assim como é notável a presença de frutos com o endocarpo roído pela fauna silvestre, devido a planta apresentar porte baixo, pouco desprendimento da bainha, formando uma touceira. O florescimento ocorre no período de primavera e a frutificação no verão.

O butiá-anão apresenta potencialidades quanto ao uso de fibras das folhas em artesanato, dos frutos para produção de bebidas (cachaça, licores, sucos e geléias), avaliação das propriedades medicinais do fruto, uso ornamental e paisagístico da espécie em pomares domésticos, permitindo o incremento da renda na agricultura familiar da região.

A legislação ambiental específica para a espécie é fundamental para a eficácia das ações voltadas para a sua preservação e conservação em seu ambiente natural. Para tanto, torna-se necessária a mobilização e esclarecimento dessa situação junto aos órgãos gestores de políticas ambientais na região, assim como das comunidades onde há resquícios de palmares de butiá-anão.

### **Considerações finais**

Por tratar-se de uma espécie autóctone, é importante viabilizar estudos voltados para a preservação e conservação dos palmares de butiá-anão assim como possibilidades de agregação de valor à espécie além do consumo *in natura* do fruto.

### **Referências**

- ALVES, F.S. *et al.* **Fitogeografia da bacia hidrográfica do arroio Lajeado Grande-Oeste do Rio Grande do Sul**. UFPR, Geografia ano 35, n.3. p.605-622 set. 2010.
- MARCHIORI, J. N. C. Vegetação e areais no Sudoeste Rio-Grandense. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, n. 11, p. 81-92, 1995.
- ROSSATO, M. **Recursos genéticos de palmeiras nativas do gênero *Butia* no Rio Grande do Sul**. 2007. 136f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.
- SCHWARTZ, E. **Produção, fenologia e qualidade dos frutos de *Butia capitata* em populações de Santa Vitória do Palmar** - Pelotas, 2008. 92f. Tese (Doutorado em Fruticultura de Clima Temperado) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia. 2008.